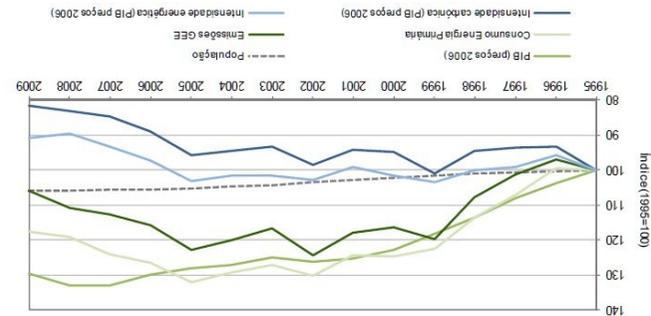


Pela primeira vez, desde 1998, as emissões nacionais de gases com efeito de estufa (GEE) ficaram abaixo da meta média anual do Protocolo de Quioto. Portugal continua a posicionar-se acima da média da UE-27 no que respeita a intensidade energética. O consumo de energia primária diminuiu de 2008 para 2009, pelo que o aumento da intensidade energética se deveu ao abrandamento da geração de riqueza no mesmo período.

Fonte: INE, 2010; APA, 2011; DGEG, 2011



Evolução relativa do PIB e impactos associados

CARACTERIZAÇÃO GERAL

AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE
Ministério da Agricultura, do Mar,
do Ambiente e do Ordenamento do Território

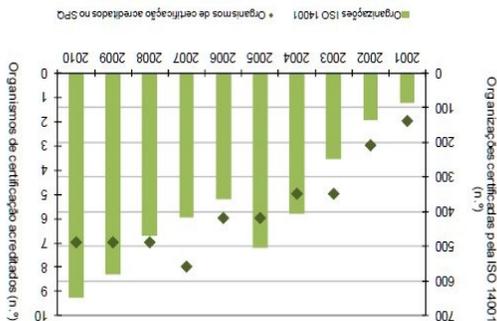
REA 2011 Portugal

Legenda:

- Tendência Positiva, progredindo em direção aos objetivos e metas desejáveis
- Alguns desenvolvimentos positivos mas ainda insuficientes para atingir os objetivos e metas desejáveis
- Tendência desfavorável

Em Portugal, até ao final de 2010, foram atribuídas 649 certificações de acordo com a norma ISO 14001 pelos sete organismos de certificação, acreditados no Sistema Português da Qualidade (SPQ). Em 2009 a ISO 14001 era implementada em 155 países e economias, num total de 223 149 organizações.

Fonte: IPAC, 2011



Organizações certificadas pela Norma ISO 14001 e organismos de certificação acreditados pelo SPQ, em Portugal

GESTÃO AMBIENTAL

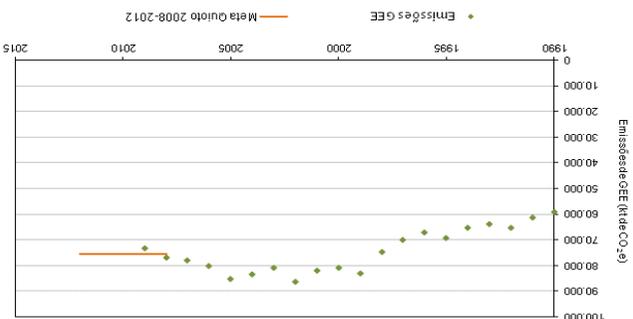
Contribuíram para o REA 2011 as seguintes entidades:

AFN – Autoridade Florestal Nacional (MAMAOT); ANCP – Agência Nacional de Compras Públicas, E.P.E. (MF); CCDR-Alentejo – Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo (MAMAOT); CCDR-Algarve – Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Algarve (MAMAOT); CCDR-Centro – Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (MAMAOT); CCDR-LVT – Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo (MAMAOT); CCDR-Norte – Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (MAMAOT); CECAC – Comité Executivo da Comissão para as Alterações Climáticas (MAMAOT); DRA Açores – Direção Regional do Ambiente Açores; DRA Madeira – Direção Regional do Ambiente Madeira; DGEG – Direção-Geral de Energia e Geologia (MEE); DPP – Departamento de Prospeção e Planeamento e Relações Internacionais (MAMAOT); ERSAR – Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos (MAMAOT); GPP – Gabinete de Planeamento e Políticas (MAMAOT); ICNB – Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade (MAMAOT); IM – Instituto de Meteorologia, I.P. (MEC); INAG – Instituto da Água, I.P. (MAMAOT); INE – Instituto Nacional de Estatística, I.P. (PCM); IPAC – Instituto Português de Acreditação (MEE); IPIMAR – Instituto de Investigação das Pescas e do Mar (MAMAOT); SPEA – Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves.

Nota: Redigido ao abrigo do novo Acordo Ortográfico.

Depois de um aumento significativo das emissões verificado nos anos 90, as emissões nacionais, de gases com efeito de estufa (GEE), revelam uma tendência continuada decrescente desde 2005. Com efeito, as emissões referentes a 2009 representam um decréscimo de 4,3% em relação ao ano anterior. Em 2009 as emissões de GEE situaram-se cerca de 1% abaixo da meta nacional de cumprimento no âmbito do Protocolo de Quioto.

Fonte: APA, 2011

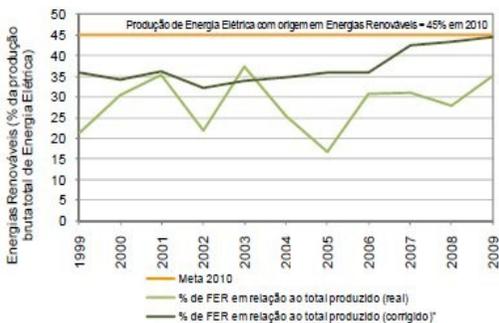


Principais emissões de GEE (CO₂, CH₄ e N₂O) e compromissos para o período 2008-2012

ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

ENERGIAS RENOVÁVEIS

Percentagem da produção bruta de energia elétrica com base em fontes de energia renováveis, em Portugal continental, e comparação com a meta da Diretiva 2001/77/CE



* O total de energia elétrica produzida foi corrigido com o Índice de Produtibilidade Hidroelétrica (IPH) para efeitos de comparação com meta estabelecida na Diretiva 2001/77/CE.

Fonte: DGEG, 2010

A incorporação de Fontes de Energia Renováveis (FER) no consumo bruto de energia elétrica, para efeitos da Diretiva 2001/77/CE, foi de 44,4% em 2009 e de 50,1% em 2010, permitindo a Portugal ultrapassar a meta definida para este ano. Portugal foi, em 2009, o 3º país da UE-15 com maior incorporação de energias renováveis no consumo final de energia.

